

**REVISTA “EVOLUÇÃO”: ARTE E CULTURA NO INSTITUTO  
PEDAGÓGICO.**

**Alexandro dos Santos (PET História UFCG)**

Graduando do curso de História da UFCG

Alexandrodossantos09@gmail.com

**Elson da Silva Pereira Brasil (PET História UFCG)**

Graduando do curso de História da UFCG

Elson\_sonso@hotmail.com

**Ronyone de Araújo Jeronimo (PET História UFCG)**

Graduando do curso de História da UFCG

Ronyone\_guns@hotmail.com

**Regina Coelle Gomes do Nascimento (Tutora PET História UFCG)**

**Orientadora**

Este trabalho é o resultado da pesquisa CENAS DE (DES) ORDEM: PRÁTICAS E SABERES DISCIPLINARES EM CAMPINA GRANDE- PARAÍBA (1900-1940) desenvolvida pelo programa de Educação Tutorial do Curso de História da UFCG, com a intenção de fazer uma releitura da História da Educação na Paraíba, especificamente na cidade de Campina Grande. Leitura a partir da ótica do historiador, tendo em vista que muitos trabalhos foram produzidos por pedagogos ou estão restritos a Capital e cidades circunvizinhas.

A proposta deste artigo é discutir práticas artísticas e educacionais inseridas nos periódicos introduzidos pela Revista Evolução do Instituto Pedagógico, da cidade de Campina Grande fundado pelo Tenente Alfredo Dantas. “Sob os auspícios dos atuais diretores deste instituto de ensino foi fundado em 1919, na Rua Barão do Abiaí desta cidade, com o título que epigrafa estas linhas, estabelecimento destinado, então, à difusão do ensino primário e secundário aos educandos, de ambos os sexos; compondo-se de duas cadeiras, regidas, respectivamente, pelos seus fundadores, Tenente Alfredo Dantas Correia de Góes e a professora normalista, Ester de Azevedo.” (Evolução N°1, 1931, p.7). O surgimento da escola só seria possível graças ao pioneirismo de pessoas determinadas do porte das pessoas citadas, as mesmas se encontravam como dirigentes do ensino do Instituto Pedagógico na época da primeira edição da Revista Evolução e

dariam suporte para o nascimento da mesma, sendo a pessoa do Tenente Alfredo Dantas o grande idealizador da revista.

A Revista *Evolução* produzida pelo Instituto Pedagógico de Campina Grande, nos seus sete primeiros números publicados entre setembro de 1931 e março de 1932, era editada mensalmente. Os seus dois últimos números foram editados em uma única revista para os meses de abril e maio de 1932. As produções jornalísticas do Instituto Pedagógico dão uma pausa e em 1934 chega às bancas a *Evolução Jornal* que é assunto para futuras pesquisas.

A revista é lançada como proposta de ser para a sociedade campinense, um referencial de cultura e saber que direto ou indiretamente irá disciplinar os seus leitores, “nela escreverão os mestres e os discípulos os doutos e os semidoutos”(Evolução Nº1,1931,p. 9), os alunos também podiam escrever para a revista. Poemas, contos e agradecimentos que enalteciam grandes homens, eram escritos por alunos, os textos escritos pelos alunos veem fortalecer as idéias de textos escritos por grandes nomes, um exemplo são os textos sobre higiene de Elpídio de Almeida e os sobre higiene de alguns alunos. Além dos alunos e professores, ainda podiam publicar em seus textos pessoas que tivessem o interesse de colaborar com a mesma revista, e que se identificassem para o corpo editorial, só que cabe lembrar que a revista tinha uma proposta e tinha um público ao qual objetivava atingir, e os textos eram concerteza selecionados pelos editores da mesma.

O nome que dar título a revista representa progresso “Sáe, hoje, á tona, Evolução vexilario que representa o esforço de uma arrancada de modestos pioneiros acantoados nesse socálco da Borborema” (Evolução Nº 1, 1931, p.9). O momento que a revista fora criada, a cidade de Campina Grande passava por transformações e crescimentos populacionais. “No ano de 1929, a cidade de Campina Grande possuía 52 escolas publicas e 18 particulares com freqüência de 3500 alunos.” (CÂMARA, 1998, p. 106). Entre o numero de escolas particulares o Instituto Pedagógico estava inserido, e dava conta do ensino primário e secundário, militar, técnico comercial e cursos profissionais, nos cursos de instrução profissional eram desenvolvidas as atividades de prendas domésticas, pinturas e outros ofícios. Um centro de ensino bastante amplo com diversos modelos de aprendizagem, que se destacavam por exercer dentro da sociedade campinense, a formação de futuros profissionais que diferenciava a instituição das outras escolas de Campina Grande. “O decreto estadual nº 1.615 equiparou, à escola

normal, o Instituto Pedagógico, dirigido pelo Tenente Alfredo Dantas, o qual passou a funcionar no prédio do grêmio de instrução. O curso equiparado teve, em fevereiro de 1931, a denominação de Escola Normal João Pessoa.” (Câmara, 1998, p.107). A inauguração do curso normal proporcionaria ainda mais destaque a instituição de ensino, que em pouco tempo, já aparecia como escola padrão do estado da Paraíba, a fundação de um novo curso não suportava mais as instalações do antigo prédio, dessa maneira a escola se transferia em 1930 para Rua Marquês do Herval, onde tomaria conta de um prédio municipal cedido pelo então governador da Paraíba, João Pessoa.

Como já citado nesse texto o prédio fora cedido pelo governador João Pessoa, este ganharia da escola o título de bem feito, graças ao seu apoio, a escola conseguira inaugurar o ensino normal, que depois ganharia o seu nome. Por isso que as páginas da Revista Evolução, sempre o trarão exaltando sua grande força, que fora capaz de modificar um cenário político, dando a aliança liberal encabeçada por Getulio Vargas, a oportunidade de tomar o poder. Sobre esse fato irei descrever um trecho da primeira edição da revista evolução “Morto, não te venceram” (Evolução N°1, 1931, p.11) esta frase está abaixo da foto de João pessoa, a escola mostra diante desta frase todo um respeito para aquele que representava o espírito heróico paraibano que nem mesmo a morte conseguiu o derrubar e que ajudara em vida a escola Instituto Pedagógico no seu desenvolvimento.

José Baptista de Melo em *Evolução do ensino na Paraíba* (1996) afirma que em sua gestão Antenor Navarro, interventor do estado (1930-1932), ao perceber frequentes fraudes por parte de políticos e de alguns gestores da instrução pública, vai fortalecer a Fiscalização Escolar principalmente no interior do estado e Campina Grande será uma das sedes, “circunscrições” de fiscalização. A Revista Evolução em suas páginas faz referências a alguns inspetores, nomes como dr. Severino Cruz e o professor Batista Leite serão sempre engrandecidos pelos escritores.

Uma nova expectativa de construção de saberes fora constituída a partir da inovação que seria a publicação da Revista Evolução, que daria ênfase ao patriotismo, cuidados básicos com a higiene. Disseminadora do enaltecimento de grandes homens, que constitui a nação, o estado e principalmente a cidade de Campina Grande. Na qual é referendada por Batista Leite, inspetor de ensino na “circunscrição” de Campina Grande, “como sendo a Nova York Paraibana” (Evolução, N°3, 1931,p.25).Idéia essa, que fazia da Revista Evolução ser precursora de uma nova forma de pedagogizar, e de

criar um espírito de reconhecimento de identidade dentro dos cidadãos campinenses, atingindo externamente uma parcela da população, com suas colunas, na qual transparecia a sua própria imagem de estrutura educacional. Apesar de a revista expor diversas questões que abrangiam outros campos, fora do ensino, à educação, no entanto estava sempre inserida dentro do contexto, mesmo que fosse incluída numa simples charada. “O saber gera o poder, e todo saber é político” (FOUCAULT, 1979) uma análise foucaultiana dos fatos, nos liga a gênese do saber, o poder. Desse ponto é destacada a forma em que a revista foi produzida sendo uma novidade para os parâmetros da cidade, que se desenvolvia e implorava por conhecimento, sendo abastecida pela revista evolução.

A formação do caráter pessoal, da moral, das virtudes, da disciplina dos alunos era o grande desafio do “Instituto Pedagógico”, que oferecia aos alunos de Campina Grande e regiões vizinhas o “estabelecimento de ensino primário, secundário, normal, comercial e de instrução militar”. (Evolução, N°3, 1931, p.8). Partindo do ponto de que as primeiras instruções e lições tinham que vir do lar, constituindo os primeiros aprendizados dos alunos, os diretores, professores e instrutores do Instituto Pedagógico, se utilizavam de determinadas “estratégias<sup>1</sup>” pedagógicas com o objetivo de levar aos alunos um melhor aprendizado escolar e social, dentro e fora da sala de aula.

“É no lar que se dá começo á formação dos caracteres. Quando os pais, concios dos seus deveres, procuram incutir no ânimo dos seus filhos, os verdadeiros sentimentos da honra e da dignidade, o aborrecimento aos vícios e o amor às virtudes, podemos ficar certos de que, amanhã, teremos homens aptos para as lutas da vida.” (Evolução, N° 2, 1931, p.18)

Entre as praticas pedagógicas que os alunos do Instituto Pedagógico, podiam participar estavam as atividades artísticas, culturais e educacionais oferecidas pela instituição de ensino. Essas atividades tinham por objetivo “disciplinar”<sup>2</sup> os alunos e torná-los melhores alunos e alunas, mas também de mostrar para a sociedade campinense que a instituição vinha desenvolvendo preocupações sociais relacionadas com o bem estar das pessoas e da cidade.

Entre as principais atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelos alunos junto aos professores e instrutores, se encontra: “uma festa de arte pelos alunos do Instituto Pedagógico”. (Evolução, N°3, 1931, p.8). A festa de arte era uma atividade que

<sup>1</sup> O Conceito de estratégia aqui discutido se encontra no livro do filosofo francês Michel Foucault (1979).

<sup>2</sup> O conceito de disciplina aqui discutido se encontra no filosofo francês Michel Foucault. (2010).

ao mesmo tempo era artística e cultural e tinha como principal finalidade a formação do aluno. A arte não só divertia, mas também trazia para o meio escolar novas disciplinas. Os alunos ao lado dos professores entravam em contato com novos meios de aprendizagem. A realização dos números da “festa de arte” era realizada no Teatro Apolo. Nas encenações estavam presentes professores e alunos, desempenhando diversos papéis de personagens que divertiam o público campinense, que fazia gosto em encher o teatro para assistir as apresentações. Os números tiravam risos e aplausos da platéia, formada por famílias inteiras que vinham ver os futuros cidadãos campinenses, e orgulhosos daquela instituição de ensino que tanto prezava pelo bom ensino de seus jovens alunos.

As apresentações eram divididas entre alunos e professores. Os alunos Elias Araújo, Esdras Vietoria, Faustino Costa, apresentaram o número “O castigo da Cobiça”. Entre uma encenação e outra sempre existia uma demonstração do coral da instituição. Na apresentação do “Bailado Clássico”, se destacavam as professoras “Tété Campelo, Herotides de Oliveira, Carmem Eloi, Nair Gusmão, Lourdes Barbosa, Consuelo Cavalcante, Euná Paiva, Isaura Galvão, Inalda Lobo, Ivanete Saldanha e Amenaide Pimentel”.(Evolução, Nº 3, 1931.p.8)

As atividades artísticas e culturais desenvolvidas pelos alunos e professores do instituto, também tinham por finalidade o benefício social. Em muitas das apresentações se destacava a do grupo modelo formado pelas alunas do Instituto Pedagógico, na encenação as “CIGANAS”. As apresentações foram uma iniciativa para arrecadar fundos para o Hospital Pedro I. Nas demonstrações, as alunas se vestiam a caráter, eram verdadeiras Ciganas. Dando sequência às apresentações as alunas encenavam o número o “*Coronel e suas Garotas*”. Nessa apresentação as alunas vestiam saias e faziam gestos com o corpo que lembravam poses “vulgares”. No fim das apresentações artísticas e culturais, no teatro Apolo, as alunas encerravam os números com o “Bailado Clássico”. Elas faziam passos de baile encantando o público. (Evolução,Nº2,1931.p15,16,17)

Entre as atividades educacionais de excelência do Instituto Pedagógico, se destacava as aulas de ginástica oferecida especialmente às alunas, assim como, a educação doméstica, enquanto que, a educação econômica era destinada aos alunos. A ginástica era uma atividade que as alunas desempenhavam fora da sala de aula, no pátio do instituto na companhia do sargento Moises Araújo, instrutor daquele

estabelecimento. “Os mais analisados educadores e moralistas tiraram a conclusão de que é contraproducente a educação das escolas que condenam as alunas a passar o dia sentadas nos bancos, privadas de qualquer movimento”. (Evolução, N° 3, 1931. P.26). A ginástica além de educar e corrigir as posturas físicas e moral, também tirava as alunas do enclausuramento do dia inteiro dentro da sala de aula. Suaviza o aprendizado e deixa mais gostosa as aulas.

Na “educação doméstica” o instituto era excelência na maneira de formar as jovens campinenses. “... as mães, em geral, embalam o desejo de ter nos filhos primores de educação. Faltam-lhes os necessários conhecimentos da arte, tão espinhosa e delicada, quão grandiosa e sublime”. (Evolução, N°4, 1932.p.26). Nas aulas de educação doméstica as alunas tinham instrução de como agir nos afazeres domésticos, eram desenvolvidas atividades que auxiliavam as alunas a respeito da higiene, de prendas domésticas e outras atividades.

No curso de “lição econômica”, os alunos eram dotados de lições básicas de como se comportar diante de situações de uma eventual crise econômica, e até mesmo como gastar o dinheiro corretamente sem que haja o gasto desnecessário. “Ninguém poderá de vez resolver os múltiplos problemas brasileiros, sem que primeiro resolva o econômico”. (Evolução, N°4,1932.p.7). O jovem deve dominar todos os meios que ligue a economia. O aluno do Instituto Pedagógico deve encerrar os seus anos de estudo estando preparado para os eventuais percalços da vida, sabendo viver sem ajuda de ninguém. Dessa forma o ensino do instituto pedagógico formava o aluno para sobreviver aos empecilhos que a vida proporciona, e dava a este o suporte para uma carreira promissora, essa era a proposta do ensino que a escola desenvolvia que adentrava nos discursos da revista Evolução.

A Revista também trazia em suas páginas, além dos eventos promovidos pelo instituto, notícias que mostravam a preocupação dos editores com a situação do ensino no Brasil, e sua relação com os acontecimentos que reformulavam o cenário da política nacional.

A Chamada Revolução de 1930 estava fazendo com que todo o país passasse por uma fase de transição tanto política quanto econômica, e na educação campinense não era diferente. Todas essas mudanças repercutiam claramente nas páginas da Revista Evolução que em todos os seus volumes, vão vir mesclados com notícias e artigos que falam sobre as mudanças na política, na economia, e na educação nacional e

estadual. No Brasil “O ideário liberal da Escola Nova, estava difundido no país a partir de meados dos anos de 1920, exerce profunda influência na constituição de um ideário educacional independente da igreja católica” (OLIVEIRA, 2001). O desejo de implantar um novo modelo de educação livre de religiões e principalmente livre da igreja católica, que vinha dominando a educação no país desde a colonização, proposto pelo Modelo de Escola Nova, era compartilhado pelos editores da revista. Nos artigos *ESCOLA LEIGA E ESCOLA NOVA* é possível perceber o desejo dos editores em terem um modelo de educação renovada e livre de crenças religiosas; para os mesmos “nada mais consentâneo que o ensino livre no intuito conciliatório e educativo de formar as novas gerações sem aquelas reações próprias do antagonismo de credos hostilizantes”(Evolução, Nº 2, 1931. P. 5)

A Revista Evolução deve ser tomada não como um simples periódico, mas como formadora de opinião e lugar de fala para muitos intelectuais que queriam um novo perfil educacional e político para o Estado. Com contribuição de grandes nomes da sociedade campinense como colaboradores de suas páginas, além dos corpos docente e discente do instituto pedagógico e escola normal “João Pessoa”. A revista utilizava de forma estratégica todos os seus textos, para promover o nome do Instituto Pedagógico e os ideais da revolução de 1930, assim como o nome da cidade de Campina Grande. Percebemos que Campina Grande era muito mais que uma cidade interiorana era também uma produtora de conhecimento que estava se evidenciando no cenário estadual. Para concluir citamos um fragmento do primeiro número, onde os editores ao descrever o ideal da revista, vão apresentá-la como;

“Sendo a EVOLUÇÃO o reflexo pedagógico do instituto e escola normal João Pessoa[...] não se restringirá a veicular idéias e fatos de seu exclusivo interesse. A sua finalidade é mais nobre: agremiar inteligências cultas no intuito de coordenar esforços no apário das letras.” (Evolução, Nº1, 1931p. 7).

#### REFERÊNCIAS:

- CÂMARA, Epaminondas de. Datas Campinenses. Campina Grande, Caravela 1998.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*/ Michel Foucault; org. e tradução Roberto Machado.- Rio de Janeiro: Edições, 1979.

FOUCAULT, Michel. ***Os Corpos Dóceis in:*** Vigiar e Punir: nascimento da Prisão; tradução de Raquel Ramallete. 38 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010

MELO, José Baptista de. Evolução do ensino na Paraíba. Sec. do estado de educação e cultura. João Pessoa, Paraíba, 1996.

OLIVEIRA, Romualdo. **O direito a educação IN:**\_\_\_\_\_. ADRIÃO Thereza (org). Gestão financiamento e direito a educação: Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo. Xamã, 2001. pags: 15-43

### **Fonte**

Revista Evolução: Instituto Pedagógico. Campina Grande Parahyba do Norte. Todos os números.